



# PUCViva

Edição nº 1143- 08/04/2022

Jornal semanal da APROPUC e AFAPUC

**CORTE NOS REPASSES DE MENSALIDADES DA APROPUC E AFAPUC:**

## MAIS UM DURO GOLPE CONTRA A DEMOCRACIA DA PUC-SP

A reunião aberta dos professores ocorrida em 06/4, analisou prioritariamente o ofício no qual Fundasp que informava que a partir da competência de maio não serão mais realizados em folha os descontos das mensalidades de sócios da APROPUC e da AFAPUC.

A decisão da Fundasp foi qualificada pelos docentes como uma tentativa de destruir as associações de professores e de funcionários na universidade, liquidando o pouco que resta da democracia

puquiãna.

A decisão da mantenedora não foi vista como uma atitude isolada, mas reflete toda uma postura de retaliação que as entidades patronais vêm cotidianamente infligindo aos docentes. Desde 2016, as sucessivas reformas trabalhistas e suas emendas buscam retirar dos trabalhadores da educação os mais básicos direitos trabalhistas. Essa postura está sendo mais uma vez consagrada na atual negociação salarial dos professores do ensino superior,

quando os patrões procuram impor pesadas perdas aos professores e funcionários, com a anuência da PUC-SP que, numa atitude inédita, participa esse ano da comissão de negociação das mantenedoras, que representa o que há de mais reacionário entre os patrões do ensino.

### SUSPENSÃO DOS CONVÊNIOS

Os diretores da AFA-PUC lembraram que a decisão de suspender o repasse das mensalidades assu-

me proporções maiores na AFAPUC, e poderá levar à suspensão dos convênios que esta mantém atualmente com médicos, dentistas, farmácias e supermercados e hoje beneficiam aproximadamente 1000 pessoas entre associados e seus dependentes. Os diretores da APROPUC também enfatizaram que as verbas destinadas a alguns membros da diretoria não são originárias da Fundasp, mas são repasses das mensalidades dos associados para a gestão e destinadas à manutenção da associação. Nesse sentido, vale a pena lembrar que outros tipos de repasse são feitos através da folha de pagamento, como a quitação de empréstimos consignados, pagamento de seguros e contribuição sindical, além do Sinpro-SP. Também foi lembrado na reunião que o repasse de valores a outras entidades da PUC-SP como CAs continua sendo feito, não se justificando assim a proibição da Fundasp.

O presidente da APROPUC João Batista Teixeira destacou a solida-

**PROFESSOR E FUNCIONÁRIO,  
FILIE-SE À SUA ASSOCIAÇÃO!**

Somente a participação efetiva na APROPUC e AFAPUC garante conquistas superiores à própria Convenção Coletiva, melhores condições de ensino e trabalho, contrato de trabalho diferenciado, manutenção de uma imprensa combativa, luta permanente por uma aposentadoria digna, entre tantas outras conquistas que só podem ser viabilizadas com uma associação forte e atuante.

SUA PARTICIPAÇÃO NA LUTA DE DOCENTES E FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS É FUNDAMENTAL!

**ASSOCIE-SE:** PROFESSORES: [www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao](http://www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao)  
FUNCIONÁRIOS: <https://www.afapuc.org.br/formularios/>

**APROPUC**  
Associação dos Professores da PUC-SP

**AFAPUC**  
Associação dos Funcionários da PUC-SP

Continua na página seguinte

continuação da página anterior

riedade de entidades como o Sinpro-SP que enviou nota de condenação à atitude da Fundasp (veja ín-

tegra na página 3 desta edição).

O presidente da Associação dos Pós-Graduados da PUC-SP, Kellvin Leray também se solidarizou com as associações de

professores e funcionários. Os professores decidiram continuar buscando o diálogo para reverter a decisão da Fundasp, mas colocaram-se em estado de assembleia permanente

para que novas medidas possam ser adotadas.

Os funcionários administrativos têm uma assembleia virtual marcada para o próximo dia 12 às 14 horas.

# Funcionários debatem corte dos repasses de mensalidades

Os funcionários administrativos e da saúde se reuniram em assembleia na última sexta-feira - 01/04 - de modo online em São Paulo e presencial em Sorocaba - para discutirem quão intempestiva foi a atitude da FUNDASP em alterar a sistemática de desconto em folha do pagamento da mensalidade e dos valores correspondentes às "promoções AFAPUC", descontos que vinham sendo praticados há 40 anos, sob a justificativa de "regras da auditoria estabelecidas para FUNDASP", conforme consta do comunicado recebido da DRH no final da tarde do dia 29/03.

A súbita urgência em alterar um procedimento praticado há décadas, sem qualquer questionamento anterior por parte de inúmeras auditorias que a Mantenedora já foi submetida, causou estranheza à toda plenária.

Foi apontado pela Diretoria da AFAPUC que tal medida, com período tão curto para ajustes (um mês), inviabilizaria qualquer adap-

tação de modo a garantir a continuidade dos convênios existentes entre a AFA-PUC e os seus parceiros. A Diretoria comunicou, então, que se viu obrigada a suspender temporariamente os convênios até que se resolvesse o impasse causado.

A diretoria enfatizou que tinha conhecimento que o maior prejudicado seria, com certeza, o funcionário/associado e seus dependentes que usufruem dos benefícios, contudo, apontou que diante da situação imposta pela FUNDASP não tinha outra alternativa no momento, pois não havia como receber os valores devidos e, por consequência, repassar aos conveniados.

A plenária ponderou que durante todo o período em que a Universidade ficou fechada devido à COVID-19, em trabalho remoto, os funcionários deram o máximo de si, muitas vezes em condições precárias e cumprindo horas muito além da sua jornada de trabalho, para contribuir com o pleno funcionamento da PUC-SP. Os

funcionários da saúde não interromperam suas atividades, estavam na linha de frente todos os dias.

Destacou-se ainda que se a Universidade funcionou até além do esperado neste período, uma vez que o ensino e o trabalho remoto tiveram que ser implantados às pressas e sem qualquer planejamento prévio devido a pandemia, a categoria tem grande contribuição neste resultado pois é parte dessa Universidade, integrando uma comunidade que sem os funcionários seria uma engrenagem com uma peça a menos que, consequentemente, faria com que a roda não girasse para direção nenhuma.

Foi apontado que a AFAPUC está tentando agendar reunião com a Secretaria Executiva desde setembro do ano passado para tratar de assuntos de interesse da categoria, inclusive o acordo interno, mas sem qualquer retorno da Mantenedora até o momento.

O assunto foi amplamente discutido pela ple-

nenária que se manifestou contrária a decisão da Mantenedora e à postura de não diálogo adotada pela Fundação São Paulo. Ponderou que tal atitude não é apenas contra a Associação, mas sim contra os funcionários e, principalmente, contra a democracia que a PUC-SP e sua Mantenedora dizem tanto prezar e defender, pois o diálogo é a sua base.

Decidiu ficar em assembleia permanente, deliberando pelo envio de ofício à FUNDASP, bem como à Reitoria, solicitando reunião para buscar alternativa que contemple satisfatoriamente ambos os lados e que não impeça a Associação de continuar desempenhando seu papel social, para além do sindical.

Definiu o indicativo da data de 12/04 para realização de nova Assembleia, quando esperam já ter retorno dos documentos enviados à FUNDASP e à Reitoria e, em caso negativo, avaliarem e definirem a condução dos próximos passos.

**PUCViva**

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Edição: Valdir Mengardo

Reportagem e Fotos: Sthefane Mattos

Revisão: Marina D'Aquino

Edição de Arte /Editoração : Valdir Mengardo e Ana Lucia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Betriz Abramides, João Batista Teixeira, Jason T. Borba, Victoria C. Weischtordt, Maria Helena Gonçalves Soares Borges e Sandra Costa

APROPUC: Rua Bartira, 407 - Cep 05009-000 - Fone 3872-2685

AFAPUC: Rua Ministro Godoy, 1055 - Fone 3670-8208

PUCviva: Fone/WhatsApp: 3872-2685

Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br

Pucviva na internet: www.apropucsp.org.br

# Carta da AFAPUC à Fundasp sobre corte dos repasses

À  
Secretaria Executiva da  
FUNDASP  
Pe. José Rodolpho Perazzo

Ref. E-mail da DRH comunicando interrupção dos descontos em folha de pagamento

Senhor Secretário,

Informamos que esta Associação, enquanto representante legal dos funcionários administrativos e da saúde, levou o assunto em epígrafe ao conhecimento da categoria em assembleias realizadas nos campi São Paulo, de modo online, e em Sorocaba de modo presencial, ambas realizadas nesta data, e as plenárias aprovaram por unanimidade o envio deste Ofício a essa Secretaria Executiva.

Recebemos no final do dia 29/03/2022 a mensagem enviada por e-mail pela DRH comunicando esta Associação quanto à suspensão dos descontos em folha de pagamento das mensalidades e dos valores de "promoções Afapuc", decorrentes de compras efetuadas em estabelecimentos conveniados a esta Associação, a partir da competência maio/2022.

Tal comunicado informa, ainda, que a decisão considera regras de auditoria estabelecidas a essa Mantenedora que não permitem o formato até então praticado.

Causou-nos surpresa a súbita urgência em alterar uma sistemática que vem sendo praticada há 40 anos e sobre a qual não tivemos conhecimento de questio-

namento de parte de qualquer auditoria a que essa Mantenedora já tenha sido submetida.

Como se sabe, tal medida com período tão curto para ajustes (um mês), inviabilizaria qualquer adaptação de modo a garantir a continuidade dos convênios existentes entre a AFAPUC e os seus parceiros e o maior prejuízo será, com certeza, o funcionário/associado e seus dependentes que usufruem dos benefícios.

Cabe apontar que dentre estes convênios temos farmácias, óticas, supermercado, dentistas, dentre outros, nos quais os associados (funcionários desta Mantenedora), principalmente durante o período da pandemia que enfrentamos, fizeram uso contínuo para cuidarem da saúde e proporcionar o alimento a seus familiares. Temos, inclusive, estabelecimentos que possibilitam o parcelamento, o qual excede o limite definido no comunicado enviado.

Continuamos acreditando e defendo a importância do diálogo, apesar de estarmos em um momento em nossa sociedade onde uma série de indícios apontam para uma rápida deterioração do seu princípio. Somente por meio do diálogo se alcança o consenso que nos faz caminhar para a frente. Sem diálogo não há consenso; sem consenso não há democracia e esta foi sempre defendida pela nossa Universidade e pela Igreja, mesmo nos momentos mais difíceis.

A Campanha da Fraternidade deste ano da Igreja

Católica tem como tema "Fraternidade e Educação", sinônimo de comunhão, conversão e partilha. Foi idealizada por Dom Eugênio de Araújo Sales, de Natal (RN), seus objetivos permanentes são: com base na justiça e no amor, educar para a vida fraterna. É um posicionamento de quem quer entrar em contato com o outro. Ensina com amor: ensinar é um ato de agir, ajudar o outro. Educar não é um ato isolado, não é condicionamento, adestramento, é encontro no qual todos são educadores e educandos.

Como Instituição Católica, temos convicção de que as ações desta Mantenedora continuam pautadas pelos seus preceitos.

Diante do exposto, nos colocamos, mais uma vez, ao seu dispor para uma reunião, a qual estamos tentando desde setembro do ano passado, mas sem qualquer retorno, a fim de buscar soluções em conjunto para que esta Associação possa continuar exercendo seu papel social, para além do sindical, e evitar prejuízos irreparáveis aos funcionários administrativos e da saúde e que possam atender às necessidades de ambos os lados.

Aguardamos retorno dessa Secretaria o mais breve possível e informamos que os funcionários administrativos e da saúde estão em assembleia permanente.

Atenciosamente,

**Maria Helena Gonçalves Soares Borges**  
Presidente

## Sinpro condena retaliação contra Apropuc e Afapuc

O SinproSP enviou carta à Fundação São Paulo (Fundasp), entidade mantenedora da PUCSP, condenando a decisão de suspender o desconto na folha de pagamento da mensalidade associativa em favor da Associação dos Professores da PUCSP (Apropuc) e Associação dos Funcionários da PUCSP (Afapuc). A mantenedora alterou também os critérios de composição da carga horária dos dirigentes das duas entidades.

A decisão foi denunciada pelo professor Arnaldo Nogueira na assembleia dos professores no SinproSP, dia 31/03, e foi tema de reportagem na edição de 01/04 do Jornal PucViva.

Para o Sindicato, a Fundasp viola os direitos de livre organização dos trabalhadores tentando enfraquecer as entidades pela asfixia econômica. "A decisão - unilateral, intempestiva e autoritária - e a recusa da Fundasp em conversar com as duas entidades configuram crime contra a organização dos trabalhadores, violam direitos e rompem a longa tradição da PUCSP de respeito às regras mais elementares da Democracia", cita a carta assinada pelo presidente do SinproSP, Luiz Antonio Barbagli.

O Sindicato pede ainda que a Fundasp suspenda imediatamente as medidas e restabeleça o diálogo com a Apropuc e a Afapuc. A essas duas entidades, nossa irrestrita solidariedade e compromisso na luta. O SinproSP estará sempre junto.

**Luiz Antonio Barbagli-**

Presidente

*Esclarecemos que a composição das cargas horárias de alguns dirigentes, a que o texto acima se refere só acontece para a APROPUC*



## Ofício da APROPUC à Fundasp

À Secretaria Executiva da Fundação São Paulo

Prezado Pe. José Rodolpho Perazzolo,

A Diretoria da APROPUC-SP recebeu com surpresa o inesperado comunicado, encaminhado por meio da DRH, em 29/03/2022, acerca da suspensão da contribuição associativa, autorizada pelos professores associados da APROPUC-SP, bem como da suspensão das horas de representação para gestão da APROPUC-SP que historicamente compõem nossos contratos e são integralmente ressarcidas pela Associação.

Tal iniciativa por parte da FUNDASP, bem como prazo exíguo proposto, impactam sobremaneira os professores associados da APROPUC-SP e a própria associação, que este ano completa 46 anos de lutas e em defesa dos professores, da Educação, e em um escopo maior, do exercício da Democracia em nosso país.

Nesse período, a FUNDASP e a APROPUC-SP travaram inúmeros embates, mas também tiveram posições convergentes em direção a questões que resultaram em um bem maior tanto para a PUC-SP e seus professores como para a sociedade como um todo.

Gostaríamos que essa predisposição ao diálogo e à discussão radical das questões que nos afetam prevaleça, e, dentro da tradição cristã professada pelo Papa Francisco, não seja perdida.

Por esta razão, reiteramos nossa solicitação de agendamento de reunião, o mais brevemente possível, para que possamos tratar da questão que ora nos foi comunicada, além das questões já indicadas em nossos ofícios anteriores.

Contamos com sua consideração aos argumentos aqui expostos.

Atenciosamente,

**João Batista Teixeira da Silva**  
Presidente da APROPUC-SP

## Mantenedoras fazem "proposta indecente" nas negociações salariais

Na última reunião entre os docentes e os patrões do ensino superior, realizada em 06/4, os patrões fizeram uma proposta que foi considerada ofensiva pelos sindicatos: reajuste de 3% a partir de abril (quando a data base acordada é 28/fevereiro) e um abono parcelado em dois, sendo 15% em agosto e 15% em outubro, não incorporado aos salários. A inflação do período medida pelos índices que compõem a cesta básica dos professores e funcio-

nários da educação atingiu em fevereiro 10,57% e ainda os professores têm a receber um resíduo da inflação do período anterior.

Para o presidente da Fesp, Celso Napolitano, "Essa proposta é ofensiva, inadmissível, e foi recusada de pronto". Nova negociação deverá ocorrer no dia 13. Para o Sinpro-SP "é hora de fortalecer a mobilização das professoras e dos professores que atuam nas instituições de ensino superior".

## Professores da PUC-SP lançam novas publicações

O início de abril foi marcado por novas publicações dos docentes da PUC-SP. Neste sábado, 9/4 o professor Edmilson Felipe, da Faculdade de Ciências Sociais lança o livro A Hora H de Nenhum Lugar. O professor Edgard de Assis Carvalho introduz o livro como "Uma humorada dialogia entre novela, thriller e teatro. Ambientada na cidade de São Paulo, o narrador Anderson Vick atravessa situações que extrapolam o convívio comum dos cidadãos de plantão. Dividida em quatro partes: Esbórnia, Dia D, Corja e Sinatra, o personagem aciona o dispositivo distópico e nada linear entre imaginação e realidade acentuando assim a dinâmica relacional entre espaço-tempo".

A publicação é da editora Ases da Literatura e o lançamento acontece no Bar Bela Santos, Alameda Santos 2444, a partir das 18h.

### SINFONIA INACABADA

O professor Antonio Carlos Mazzeo, do Curso de Serviço Social, está lançando a segunda edição, re-

vista e ampliada do seu Sinfonia Inacabada - a política dos comunistas no Brasil, com uma apresentação inédita de Mauro Iasi, pela Editora Boitempo. O livro abrange as movimentações operárias do final dos anos 1970 e início dos anos 1980 "que abrem perspectiva para a construção de um polo democrático-popular que possibilitaria o aprofundamento da democracia brasileira em dimensões jamais vistas. Se os setores de esquerda aglutinados em torno da vanguarda operária, e que posteriormente formariam o Partido dos Trabalhadores (PT), não conseguem construir essa alternativa, o Partido Comunista Brasileiro, até então hegemônico dentro do movimento operário, também não se mostra capaz de compreender a importância dessas manifestações e tem sua política derrotada ao insistir em manter a prática calcada nos velhos instrumentais analíticos de sua "teoria do Brasil".

O livro pode ser encontrado no site da editora Boitempo [www.boitempoeditorial.com.br/busca/sinfonia+inacabada](http://www.boitempoeditorial.com.br/busca/sinfonia+inacabada)

## Professor Jason Borba participará de debate sobre hegemonia norte-americana

Na quarta-feira, 13 de abril, acontecerá o debate on-line "EUA: A hegemonia ameaçada e a guerra da Ucrânia" com a presença do Professor Jason Borba da FEA.

O evento, que é a abertu-

ra do semestre, é organizado pelo NACI (Núcleo de Análise de Conjuntura Internacional - PUC/SP).

A palestra acontecerá às 14:30 horas pelo zoom no link: <https://us02web.zoom.us/j/86252627779>

# Leonor Lopes Fávero

A PUC-SP perdeu no domingo, 3/4 a professora Leonor Lopes Fávero, do Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa. A docente era professora da PUC-SP desde a década de 60, tendo implantado na universidade o Programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa, tendo sido membro emérito do Grupo de Trabalho Linguística de Texto e Análise da Conversação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística - ANPOLL.

Publicou diversos livros e artigos, entre eles os mais recentes "As concepções linguísticas no século XIX: a gramática no Brasil". Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

205 p. Com Márcia Molina. E "Oralidade e Escrita: Perspectivas para o Ensino da Língua Materna". São Paulo: Cortez, 1999.

Colegas do Programa de Pós em Língua Portuguesa como João Hilton Sayeg e Suely Marquesi coordenadora do Curso de Letras, manifestaram no jornal da PUC-SP seu pesar pela perda de tão valorosa companheira. A Abralin, Associação Brasileira de Linguística também divulgou nota onde lamenta o falecimento da professora.

Em uma entrevista, concedida em 2021 à revista Percursos Linguísticos Leonor analisou os desafios teórico-metodológicos da Linguística Textual na

contemporaneidade afirmando que "Nos eixos de ensino de leitura, escrita e oralidade, a Linguística Textual pode orientar o trabalho didático do professor de Língua Portuguesa, direcionando as atividades em sala de aula, visando a um trabalho reflexivo relativo ao uso de unidades linguísticas no texto e não se preocupando com listas de nomenclatura. Ao ensinar a ler e a escrever de modo reflexivo, é preciso trabalhar com textos do domínio do argumentar (editorial, artigo de opinião, entre outros), apontando estratégias para enfatizar a persuasão, o envolvimento, visando ao senso crítico do estudante. Ensinar a ler e a escrever é de-



safiador e requer conhecimentos temáticos e estar consciente das transformações sociais, para embasar seus argumentos, e estratégias linguístico-textuais para se adequar a língua ao contexto situacional, proporcionando que o aluno se torne um autor e não apenas um repetidor de ideias dos outros".

## Ventilação reduziu riscos de contaminação em escolas italianas

O Jornal da USP, de 25/3, divulgou matéria que informa aos seus leitores os benefícios promovidos por uma ventilação adequada em salas de aula da Itália Seguamdo o Boletim, "Com a queda na obrigatoriedade das máscaras, condenada pelos especialistas, restam menos medidas para diminuir a transmissão da covid, mas elas existem. Uma delas, bastante efetiva e pouco aplicada no contexto brasileiro, é a ventilação adequada dos ambientes. Estudo conduzido pela Fundação David Hume na região de Marche, na Itália, observou dados de mais de 10 mil escolas e concluiu que a implementação de sistemas de Ventilação Mecânica Controlada (VMC) em salas de aula reduziu em 82,5% o risco de infecção pelo sars-cov-2 entre os alunos. A VMC é basicamente a utilização de exaustores de ar para forçar a troca de ar, e foi usada no contexto do Hemisfério Norte, onde as janelas ficam vedadas para manutenção do aquecimento em boa parte do ano. Mas a medida pode ser adaptada para o

contexto das escolas brasileiras. Janelas e portas abertas, e a colocação de ventiladores junto a elas, já teriam a capacidade de exercer o papel dos exaustores".

Entre as medidas de profilaxia sanitária solicitadas no início do ano pela APROPUC e a AFAPUC estava a correta ventilação das salas de aula e ambientes de trabalho, o que pouco ocorreu no regresso presencial. Essa e outras reivindicações estão nas cartas enviadas à Reitoria e à Fundasp que, infelizmente, tiveram pouco ou nenhum retorno. Outra reivindicação dos professores é que os equipamentos que saíram da universidade retornassem o mais breve possível aos campi para que as aulas pudessem ser retomadas. Mas esta semana o PUCviva recebeu a informação que os computadores estão sendo, em sua maioria, endereçados ao campus Marquês de Paranaguá, ficando o campus Monte Alegre, onde a carência desses equipamentos é mais sentida, desguarnecido dos equipamentos.



## Atos em todo o país marcam mais uma jornada contra Bolsonaro

No sábado, dia 9 de abril, acontecerá o ato "Bolsonaro nunca mais" na praça da República em São Paulo. Promovido pela CUT e movimentos populares contra Bolsonaro, a retomada das manifestações luta contra as novas barbáries, corrupção, o aumento do gás de cozinha, combustível,

conta de luz, aluguel e autorização do aumento de 11% dos medicamentos.

Com mais de 40 meses de governo, Bolsonaro conseguiu aumentar o índice da fome, desemprego, inflação e a miséria no país. Os atos se estenderão por mais de 40 cidades pelo Brasil e terá o início às 14 hs em São Paulo